



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O USO RACIONAL DE ANSIOLÍTICOS

\*<sup>1</sup>Williana Dutra Martins de Araujo, <sup>2</sup>Rodolfo José de Oliveira Moreira, <sup>1</sup>Mateus Dantas Torres, <sup>3</sup>Maria Luiza Rêgo Bezerra, <sup>4</sup>Fábio José de Almeida Guilherme, <sup>5</sup>Rhavana Thais Silva Oliveira, <sup>6</sup>Lucas dos Santos Conceição, <sup>7</sup>Wherveson de Araujo Ramos, <sup>8</sup>Layane Mota de Sousa de Jesus and <sup>9</sup>Euzamar de Araújo Santana

<sup>1</sup>Enfermeiro-Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

<sup>2</sup>Enfermeiro-Especialista em Saúde da Família (UFMA) Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

<sup>3</sup>Enfermeira-Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP) – Campus Brasília

<sup>4</sup>Enfermeiro-Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN Docente do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO

<sup>5</sup>Enfermeira- Mestra em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins(UFT) Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

<sup>6</sup>Graduando em Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão-UFMA

<sup>7</sup>Enfermeiro- Mestrando em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

<sup>8</sup>Enfermeira- Mestra em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins(UFT) Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

<sup>9</sup>Enfermeira- Mestra em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT)

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 15<sup>th</sup> June, 2019

Received in revised form

11<sup>th</sup> July, 2019

Accepted 06<sup>th</sup> August, 2019

Published online 30<sup>th</sup> September, 2019

#### Key Words:

Anxiolytics; Nursing;  
Health education.

#### \*Corresponding author:

Williana Dutra Martins de Araujo

### ABSTRACT

In recent years, the use of anxiolytics has been increasing, and individuals seeking relief from anxiety initially end up making abusive use and developing physical dependence on these medications. The educational actions developed by nursing professionals are very relevant to alert the population that anxiolytics are not harmless, that is, they present adverse reactions, since this should only be used in specific situations. The present article aims to identify the role of health education in the orientation towards the rational use of anxiolytics by the population. This is an integrative review of literature, carried out in the electronic library SCIELO, in the database (BDENF) and in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). In this review we also used bibliographical research selecting five articles to better justify the results. In the analysis of the articles, they resulted in satisfactory and encouraging opinions, since they showed that the use of educational resources to alert the population about the risks caused by the excess use of anxiolytics is effective. Despite the positive scientific finding, it is still necessary to carry out new studies to strengthen scientific knowledge.

Copyright © 2019, Williana Dutra Martins de Araujo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Williana Dutra Martins de Araujo, Rodolfo José de Oliveira Moreira et al. 2019. "A educação em saúde como estratégia para o uso racional de ansiolíticos", *International Journal of Development Research*, 09, (09), 30130-30135.

### INTRODUCTION

Os ansiolíticos alcançaram grande popularidade entre os membros da classe médica e na população nas décadas de 1970 e 1980, uma vez que demonstraram tamanha eficácia no

combate da ansiedade, insônia, agressividade e convulsões, dentre outras ações, com menos efeitos depressores sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). Essa menor influência na inibição dos centros respiratórios propiciou uma sensação de segurança e maior desinibição no momento de indicar ou fazer uso desses medicamentos.

Estima-se que os ansiolíticos estejam entre os fármacos mais prescritos nos países ocidentais.<sup>1</sup> Os ansiolíticos são medicamentos indicados para controlar a ansiedade e tensão e, apesar de serem de uso controlado, estão entre os remédios mais consumidos no País nos últimos anos, muito mais do que medicamentos que não exigem receita médica. Eles atuam acentuando processos inibitórios do Sistema Nervoso Central (SNC), trazendo à diminuição da ansiedade, indução do sono, relaxamento muscular e redução do estado de alerta, fazendo com que as pessoas fiquem mais calmas.<sup>2,3</sup> A política de medicalização possui o desamparo, conferindo aos indivíduos a fantasia do controle absoluto da vida psíquica. Diante de circunstâncias que fogem desse controle, ou seja, diante de sofrimento, estresse ou angústia, as pessoas têm aderido a esses medicamentos para acabar com todo desconforto.<sup>4</sup> Os ansiolíticos têm como fundamentais características a promoção de altas taxas de tolerância e dependência, que levam respectivamente, ao aumento da dose necessária para o mesmo efeito terapêutico e, quando seu uso é interrompido abruptamente, provocam o surgimento de sinais e sintomas contrários aos efeitos terapêuticos esperados desse fármaco. Um dos fatores também relevante a considerar é que, com o aumento dessa dependência a automedicação pode tornar-se um ato constante e preocupante para essas pessoas.<sup>5</sup>

A grande preocupação é com os efeitos mais nocivos ocasionados pelo uso indevido e/ou prolongado desses medicamentos, que quando usados em doses maiores que o recomendado e por um período maior que o indispensável para o tratamento, gera malefícios de tolerância, uma gradativa dependência e crises de abstinência durante a retirada desses medicamentos. Vale ressaltar que as pessoas devem ser preparadas por profissionais capacitados para lidar com essa ausência.<sup>3</sup> Um dos ansiolíticos mais prescritos são os benzodiazepínicos (BZDP), na década de 80 o consumo brasileiro de benzodiazepínicos era de aproximadamente 20 doses diárias comparado ao Estados Unidos. A classes desses ansiolíticos se dividi de acordo com sua permanência na corrente sanguínea válida na quantidade absorvida e eliminada, designada de (meia-vida). Há aqueles de meia-vida curta como o (midazolam), o de intermediária (Lorazepam e Alprazolam) ou de meia-vida longa (Clonazepam e Diazepam).<sup>6,7</sup> Segundo AUCHEWSKI et al. em 2004, os benzodiazepínicos são substâncias indicadas para casos de pacientes com alguns tipos de transtornos de ansiedade ou casos isolados como a insônia transitória de fase aguda sendo que o mesmo não é recomendado na ansiedade de fase crônica no qual possui sintomatologia que não comprometa a rotina do paciente.<sup>6</sup> Ansiedade e distúrbio do sono são problemas comuns e crescentes na sociedade atual, visto que a sociedade moderna vivência elevado nível de estresse, o que caracteriza um aumento na busca de substâncias que produzam sensação de prazer e bem estar físico e/ou mental, sendo os sedativos e os hipnóticos uma das classes mais utilizadas com propriedade ansiolítica.<sup>8</sup> O objetivo do artigo será identificar o papel da educação em saúde como estratégia para o uso racional de ansiolíticos. A metodologia utilizada será a revisão integrativa da literatura sobre o tema. Relevando a importância das ações educativas de conscientização sobre o uso racional de ansiolíticos no incentivo de que os profissionais da enfermagem precisam criar estratégias como a preparação de formulário ou de guia terapêutico, boletins, cartazes ou aproveitamento de materiais produzidos pelo Ministério da Saúde ou de sociedades, associações científicas ou de

profissionais nacionais e internacionais, entre outros materiais técnico-científicos.<sup>9</sup>

## INDICAÇÕES DO USO DE ANSIOLÍTICOS

Os ansiolíticos são conceituados como:

“As drogas que influenciam diretamente ao funcionamento do sistema nervoso central, sendo capazes de alterar os aspectos cognitivos e psicomotores. São várias as denominações atribuídas a essa medicação: ansiolíticos, sedativo-hipnóticos, "calmantes". Seus principais efeitos terapêuticos são a sedação, hipnose e relaxamento muscular. As principais aplicações clínicas são em casos de ansiedade associada a condições cardiovasculares ou gastrointestinais, distúrbios do sono, convulsões, espasmos musculares involuntários, dependência de álcool e outras substâncias”.<sup>12</sup>

As substâncias benzodiazepínicas, consideradas ansiolíticos, são fármacos de primeira escolha no tratamento das ansiedades, bem como hipnóticos e sedativos. São relativamente seguros, em relação aos outros fármacos disponíveis, e mais eficazes.<sup>13</sup> Além dessa característica de ser a primeira opção, os benzodiazepínicos considera-se importante que em alguns casos seja realizada a combinação com substâncias relaxantes, anticonvulsivos, anestésicos, para transtorno do pânico, fobia social, transtorno misto de ansiedade-depressão, transtorno bipolar I, acatisia, Doença de Parkinson e outras indicações psiquiátricas como: Sintomas de abstinência alcoólica; Agitação psicótica ou induzida por drogas (exceto anfetamina) e Catatonia.<sup>14</sup>

Segundo SADOCK et al. em 2007, a insônia pode ser um sintoma de um distúrbio físico ou de um transtorno psiquiátrico, os hipnóticos não devem ser utilizados por mais de 7 a 10 dias consecutivos sem uma investigação ampla de sua causa. Contudo, muitos pacientes sofrem dificuldades de sono de longa duração e se beneficiam enormemente do uso de agentes hipnóticos.<sup>14</sup>

“O Temazepam, o Flurazepam e o Triazolam são os benzodiazepínicos com indicação mais exclusiva para insônia. Entre as restrições ao uso de benzodiazepínicos destacam-se os alcoólatras e usuários de outras substâncias depressoras do SNC, e os idosos. Nos dois primeiros casos, efeitos depressores aditivos com o álcool ou com outras substâncias depressoras do SNC justificam a restrição”.<sup>11</sup>

Estes medicamentos têm a meia-vida aumentada em pacientes idosos, produzindo sedação prolongada e aumento dos riscos de quedas e fraturas. Se o uso for necessário, preferir um ansiolítico de meia-vida curta a intermediária (ex. Clonazepam). Em pacientes idosos com quadro depressivo o uso de ansiolíticos com meia-vida longa deve ser evitado, pois pode produzir ou exacerbar a depressão.<sup>15</sup>

**Efeitos Colaterais:** Vale salientar que mesmo sendo esses medicamentos vistos como drogas relativamente segura em função da legalidade da mesma quando prescrita por médico, existem restrições voltados para a forma de sua utilização.

“Essa caracterização tem sido observada de forma crescente, considerando à incidência dos efeitos colaterais,

relacionados à depressão do sistema nervoso central. Dentre eles, os principais efeitos perceptíveis estão relacionados com a diminuição da atividade psicomotora, o prejuízo na memória, reações paradoxais (excitação, inquietude), tolerância e dependência, risco de intoxicação e a potencialização do efeito depressor pela interação com outras drogas depressoras, principalmente o álcool, diminuindo as funções cardíacas e respiratórias”.<sup>6</sup>

São identificados como principais efeitos colaterais dos fármacos, a sedação, diminuição na atividade psicomotora, prejuízo da memória, desinibição paradoxal e comprometimento cognitivo, sendo esses efeitos de caráter temporário, haja vista que podem ser sanados quando o organismo responde com a tolerância.<sup>16</sup> Essa tolerância supramencionada, nada mais é do que o estado de adaptação que se desenvolve com o uso repetido das funções, sendo necessário o aumento gradual da dose do medicamento. O uso de ansiolíticos com álcool e outras drogas depressoras do SNC podem aumentar esses efeitos colaterais, como foi citado anteriormente.<sup>17</sup> Deste modo, fica compreendido que apesar de serem fármacos com menor risco de superdose temem relação a outros fármacos ansiolítico-hipnóticos, os ansiolíticos associados a outros depressores do SNC, principalmente o álcool, podem causar depressão respiratória grave ou até causar a morte. Porém, os ansiolíticos possuem um antagonista eficaz para neutralizar os efeitos de superdose em aguda, o Flumazenil.<sup>10</sup> A Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998 do Ministério da Saúde, que aprova o Regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, apresenta 110 artigos, 33 parágrafos, normatizando 478 substâncias em 16 listas de medicamentos. Essa portaria estabeleceu um modelo padrão para os receituários em que são prescritas tais substâncias, acrescentando elementos de preenchimento das receitas relacionados aos profissionais e usuários que devem ser observados por esses quando da prescrição, dispensação, ou seja, a comercialização dessas drogas.<sup>18</sup>

**Enfermagem e a educação em saúde:** O cuidar sempre foi o instrumento de trabalho em enfermagem. O ato de cuidar precisa estar ligado, comprometido com as relações sócio afetivas, buscando assim efetivar a assistência ao cliente, com o objetivo de resgatar a dignidade do sujeito envolvido. A enfermagem deve buscar metodologias que conduzam a prestação de cuidados com qualidade proporcionado uma interação eficaz com a pessoa cuidada e seus familiares, de modo que haja confiança nos cuidados oferecidos, contribuindo e participando ativamente do processo de recuperação do indivíduo.<sup>19</sup>

Segundo BARRETO em 2014, quando a equipe de enfermagem presta uma assistência humanizada onde a educação é o objetivo, geralmente faz a diferença no restabelecimento do cliente, onde este, reconhece que está num ambiente agradável e que é respeitado, se sente valorizado como pessoa e isso influencia diretamente na modificação dos hábitos.<sup>19</sup> A educação do cliente e sua família é parte complementar e básica na mudança de hábitos dos pacientes, e de maneira especial quando se considera os bolsões de miséria e pobreza, geralmente acompanhado de níveis duvidosos de educação sistematizada, que quase sempre levam à desinformação. Assim, a enfermeira é responsável por assegurar aos indivíduos e comunidade a compreensão e o entendimento do processo de adoecimento que o uso de

ansiolíticos pode vim a causar ao seu usuário.<sup>20</sup> O ser humano é feito a partir da integração de múltiplas dimensões, ou seja, de dimensões individuais que geralmente fica difícil de ser compreendida por eles próprios. Por isso, é fundamental que a equipe de enfermagem se permitam ir além das aparências especialmente nos clientes que por sua fragilidade fazem uso de ansiolíticos, pois estes estão sensíveis, assustados, sendo assim é essencial valorizar/respeitar os medos particulares, o ideal seria que o enfermeiro tivesse a capacidade de olhar de maneira singular e compreender o significado da vida.<sup>21</sup>

“A enfermagem é acima de tudo a arte de cuidar, sendo também uma ciência onde a essência e especificidade é o ser humano, olhando este como indivíduo, ou na família ou ainda no seu grupo social, de maneira holística, desenvolvendo de maneira autônoma ou em equipe de atividades que objetive a proteção e a promoção da saúde, bem como a prevenção e recuperação de doença. O cuidado de enfermagem se fundamenta no conhecimento do cuidado que deve ser resultado da interseção entre a filosofia, que busca responder as questões existenciais do homem, da tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa e a ética, numa abordagem epistemológica efetivamente comprometida com a emancipação humana e evolução das sociedades”.<sup>22</sup>

A ação educativa em saúde se refere às atividades voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando a melhoria da qualidade de vida e saúde. Desse modo, são de grande importância as ações da estratégia de saúde em família (ESF), pois emergem as ações educativas como ferramenta fundamental para estimular tanto o autocuidado como a autoestima, promovendo reflexões que conduzam a modificações nas atitudes e condutas dos usuários.<sup>23</sup> Dentro da sociedade e no contexto de complexidade existente nas instituições de saúde os profissionais de enfermagem, buscam respostas que geralmente sua própria consciência responde e que, portanto, são encontradas no cotidiano. Geralmente são as questões de fundo existencial que interpelam suas consciências e corações especialmente no enfermeiro que trabalha com doentes de câncer, e são essas dúvidas que os estimulam a buscar respostas mais consistentes e mais profundas.<sup>24</sup> É importante que a equipe de enfermagem perceba que destaca que o crescente desenvolvimento das ciências no tocante ao cuidado com a vida do ser humano a levará a necessidade por um entendimento mais amplo do que é uma assistência profissional adequada e a um só tempo, os enfermeiros vivenciam o desafio de desenvolver e adotar uma postura profissional capaz de conciliar as novas demandas originadas no cliente bem como na administração institucional.

## METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão integrativa da literatura, realizada na biblioteca eletrônica SCIELO, na base de dados (BDENF) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). De acordo com Mendes em et al. 2008, a revisão integrativa é uma metodologia de pesquisa usada desde 1990, no campo da “Prática Baseada em Evidências (PBE), que envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde para que possam ser úteis na assistência

à saúde”, acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática.<sup>25</sup>

Diante do exposto para a realização da presente pesquisa, seguiu-se as seguintes etapas: identificação do problema, pesquisa na literatura, seleção dos artigos, análise dos dados obtidos e apresentação da revisão sistemática. A questão norteadora do estudo foi: “qual é a abordagem da literatura sobre a educação em saúde como estratégia para o uso racional de ansiolíticos?”

Quanto aos preceitos éticos, como o estudo foi realizado em base de dados secundários, do tipo Revisão Sistemática, dispensou-se a apreciação do Comitê de Ética. Os Critérios de inclusão serão artigos em português; publicados de 01/01/2014 a 01/01/2017 que retratassem o uso de ansiolítico e a educação em saúde como estratégia para conscientização do uso terapêutico. A pesquisa foi realizada no 01/01/2019 a 15/04/2019 nas bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS. As combinações de termos utilizados nas pesquisas, foram extraídos dos Descritores em Saúde, sendo eles: Ansiolíticos, Enfermagem e Educação em saúde, sendo descritos de forma combinadas entre si. Os critérios de elegibilidade adotados foram: artigos completos que abordassem a temática proposta, publicados no período de 2014 a 2017, no idioma português. Foram excluídos da pesquisa os estudos que não responderam à questão norteadora, publicados em anos não correspondentes aos pesquisados. Inicialmente foram encontrados 220 artigos, após realizada a seleção com base na temática, foram selecionados 130 artigos, no qual se realizou avaliação dos mesmos, através de uma leitura minuciosa e exaustiva, de acordo com os critérios de elegibilidade: ano de publicação, objetivo, idioma e tipo de instrumento, e se abordam a questão norteadora, restando 05 artigos, de acordo com a Tabela 1. Realizou-se a leitura exaustiva dos artigos, após a categorização por conteúdo temático.

**Tabela 1. Número de artigos encontrados de acordo com as bases de dados e critérios de elegibilidade, Imperatriz, MA, Brasil, 2019**

	LILACS	SCIELO	BDNF	Total
Produção encontrada.	39	64	27	130
Não aborda a temática do estudo.	14	22	11	47
Repetidos.	5	9	6	20
Anos de publicação fora dos critérios.	3	6	4	13
Não disponível na íntegra.	1	7	3	11
Total selecionado	2	2	1	5

Fonte: Autores, 2019.

Para a análise de dados, utilizou-se a técnica de categorias para todos os assuntos envolvendo a temática. Sendo assim, para fins de organização, os artigos selecionados foram dispostos em um quadro sinóptico contendo os seguintes itens:

- Ano de publicação;
- Idioma;
- Base de dados;
- Local do estudo;
- Temática abordada.

O quadro sinóptico, ou também sinótico, é o resumo esquematizado de uma ideia, de um texto ou documento. Sua principal vantagem é permitir a visualização da estrutura e organização do conteúdo exposto.

## RESULTADOS

A amostra final deste trabalho de revisão foi constituída por cinco artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos e encontram-se no quadro a seguir, com as seguintes informações: título, idioma, base de dados, local de estudo e temática abordada. O quadro I apresenta cada uma destas especificações.

Diante da amostra exposta no quadro, os artigos lidos e analisados, retratam e viabilizam a importância da educação em saúde sobre o uso racional de ansiolíticos, sendo que dois são voltados para todos os usuários da atenção primária, um voltado ao uso de conhecimento acadêmicos da área da saúde, um exclusivamente voltado ao usuário idoso e um voltado a visão do profissional médico em relação ao grande aumento de prescrições desses fármacos. Quanto aos tipos de estudo, observou-se que a maioria dos artigos foram estudos clínicos randomizado de características descritivas e revisões de literatura. Foi bastante evidenciado na leitura dos artigos que a educação em saúde em prol da utilização racional de ansiolíticos demonstrou uma grande efetividade na compreensão dos riscos que estes medicamentos utilizados de forma exagerada pode ocasionar danos à saúde pública. E os artigos analisados ainda revelam a necessidade de se desenvolver mais estudos abordando essa temática, para dar resultados mais precisos em relação aos cuidados preventivos e repasse do conhecimento científico e real, buscando assim minimizar cada vez mais o uso desses medicamentos sem a necessidade. E ainda ressalto que nos anos de 2015 não foram encontradas nenhuma publicação relacionada a temática, dessa forma, aponta-se para a necessidade de despertar-se para mais pesquisas sobre o tema abordado.

## DISCUSSÃO

A educação em saúde consiste no campo de teorias e práticas que se ocupa das relações entre o conhecimento e os processos de saúde e doença dos indivíduos e da comunidade. O desenvolvimento de atividades educacionais de caráter público constitui um dos meios de alcançar o uso racional de medicamentos, buscando assim diminuição de efeitos adversos.<sup>26</sup> O artigo I “Percepção e utilização da educação em saúde para o uso racional de medicamentos por médicos” trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratória, onde buscou entrevistar sete médicos de uma unidade básica de saúde (UBS), em prol de saber se o mesmo se preocupavam com a promoção de saúde ou apenas usava o meio tradicional do cuidado como a terapia medicamentosa. O mesmo ainda ressalva a importância de ações em saúde onde toda equipe deve ser treinada e comprometida em repassar esses conhecimentos a população e propagar uma melhor efetividade do cuidado diminuindo risco a população. Já o artigo II “Avaliação do uso de antidepressivo e/ou ansiolítico como fator de risco para fragilidade, declínio cognitivo e funcional de idosos” trata-se de um ensaio randomizado, onde foram selecionados 280 idosos sendo que somente 221 se constituíram na amostra, desses 114 foram incluindo no grupo de não usuário e 107 como usuário dos medicamentos, a idade média dos participantes foi em torno dos 71 a 94 anos, a pesquisa evidenciou que a maioria desses idosos usavam algum tipo de medicamento ansiolíticos de forma combinadas e continua, com isso o estudo mostrou que o uso contínuo desses medicamentos afetava em alguns aspectos cognitivos e funcionais além de gerar uma maior sensibilidade no idoso.

**Quadro 1. Apresentação da amostra de acordo com autoria, ano/ país, periódico, tipo de estudo/níveis de evidência, objetivos, resultados e conclusão, Imperatriz-MA, 2019**

Ano	Base de dados	Idioma	Local do estudo	Temática abordada
2014	LILACS	Português	Fortaleza CE, Brasil	Percepção e utilização da educação em saúde para o uso racional de medicamentos por médicos
2017	SCIELO	Português	Ijuí, RS Brasil	Avaliação do uso de antidepressivo e/ou ansiolítico como fator de risco para fragilidade, declínio cognitivo e funcional de idosos
2017	SCIELO	Português	Ribeirão Preto, SP Brasil	Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família.
2016	LILACS	Português	Sobral CE Brasil	Educação em saúde para o controle do uso abusivo de benzodiazepínicos em estratégia saúde da família.
2014	BDENF	Português	Uberaba, MG Brasil	

O mesmo ainda incentiva o uso de medidas de acompanhamento para monitorização das doses, medidas de conscientização para a racionalização das prescrições desses medicamentos. No artigo III “Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem” trata -se de estudo transversal e descritivo, possui evidenciar os níveis de conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o uso de medicamentos ansiolíticos usado de forma errada. A pesquisa teve a participação de 273 alunos 52 deles já eram usuários de antidepressivos desses participantes 31 não apresentaram efeitos adversos e apenas 17 relataram sofrer algum deles. A pesquisa confirmou o que vem sendo evidenciado na literatura pelo grande nível de uso de medicamentos controlados usados por jovens, a mesma ainda afirma a importância do profissional enfermeiro como orientador sobre o uso desses medicamentos sem a necessidade real e ainda contribui para o uso de uma terapia segura e eficaz.

O Artigo IV “Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família” é um estudo de revisão literária que busca evidenciar estudos sobre a temática, podendo assim investigar o nível de consumo desses medicamentos, foram ressaltados 4 estudos entre 2011 e 2014. Um fator importante deste estudo, e que a mesma mostra que muitos dos usuários da atenção primária, colocam suas doenças bases como a diabetes e hipertensão como um dos fatores provenientes de sintomatologias que necessitem de um medicamento controlado para proporcionar seu bem estar , e por acesso mensal a unidade , muitos deles acabam conseguindo a prescrição do mesmo , sem ser portador de nenhum transtorno mental , ou alguma patologia que evidencie o real uso desses medicamentos. É por isso que a equipe deve ter esse cuidado em prol de repassar para esses usuários os riscos que os mesmos correm ao usar medicamentos que não necessitem, principalmente aqueles que interagem diretamente com seu sistema nervoso central (SNC).O estudo ainda evidencia que os medicamentos mais utilizados seria o clonazepam e Diazepam. No artigo V “Educação em saúde para o controle do uso abusivo de benzodiazepínicos em estratégia saúde da família” trata-se de uma revisão narrativa na literatura , onde buscou-se evidenciar o manejo de renovações de receitas aos longos anos , sem uma reavaliação adequada aos pacientes que sofrem de algum transtorno mental ou casos isolados , agravando assim a dependência medicamentosa dos mesmo, sem saber se ainda há a necessidade da continuidade do uso da medicação. O estudo também mostrou que ainda há uma resistência dos usuários para não ser reavaliados, negam-se consultas para a não troca da receita, pois a dependência dos mesmos já se encontra descontroladas. E mais uma vez o estudo ressalva a importância desse estreitamento de laços da equipe de saúde da atenção primária, estratégia de saúde em

família (ESF) para com a comunidade levando assim o conhecimento a população e provendo saúde. Depois da apresentação dos artigos selecionados e estudados, foram possíveis, perceber que os mesmos não divergem resultados em relação as possíveis complicações que os ansiolíticos podem acarretar. E ainda reafirmam a importância de uma conduta eficaz e contínua, que possam diminuir cada vez mais o uso destes fármacos. Logo então, se percebe a necessidade da pesquisa em prol de evidenciar sua significância para como um manejo de conduta de trabalho pela equipe de saúde mediante a prevenção e promoção do mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises dos artigos utilizados para a confecção desta revisão integrativa, foi possível verificar que a educação em saúde como estratégia para uso racional de ansiolíticos, mostrou-se como uma das medidas mais aprovada por conseguir chegar a um maior alcance de pessoas e ainda ser uma estratégia para realizar buscar ativas, controles e manter acompanhamentos de saúde. Vale ressaltar que a mesma ainda contribui para fortalecer o conhecimento científico e capacitar profissionais envolvendo todos da equipe de saúde, conscientizando os mesmo da importância desse repasse de conhecimento e atenção para sempre manter avaliações desses pacientes cadastrados pelo uso de medicações controladas, tentando minimizar cada vez o uso dos mesmo junto com a participação da equipe núcleo de apoio à saúde da família (NASF), quando detectado algo isolado que possa ser tratado apenas com uma boa escuta qualificada e um acompanhamento psicológico com medidas terapêuticas não farmacológicas. Esta pesquisa disponibiliza informações relevantes no que diz respeito a temática educação em saúde como estratégia para uso racional de ansiolíticos, pois a mesma é considerada uma das ferramentas mais básicas e abrangentes quando se trata do repasse de conhecimento. Durante a pesquisa pode-se perceber a necessidade de mais produções científica embasadas nessa temática, pois trata-se de um assunto significativo que possui efeito na saúde pública.

## REFERENCIAS

- AUCHEWSKI L, ANDREATINI R, GALDURÓZ JCF, LACERDA RB. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. Ver Bras Psiquiatria 2004; 26 (1): 24-31
- BARRETO, Lília Maria Cristina Lira De Sá. Cuidados de enfermagem ao paciente em uso de benzodiazepínicos. Dissertação UFSC, Florianópolis/2014. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167461>
- BEERS, M. H.; BARAN, R. W.; FRENIA, K. Drugs and theelderly: strategies for improving prescribing in a

- managed care environment. *American Journal of Managed Care*, Plainsboro, v. 7, no. 1, p. 69-72, 2001.
- BENÍTEZ, S. et al. P. R. Vade-mécum de medicamentos. 18. ed. São Paulo: RGR Publicações, 2012. 1391p.
- BERNARDI, et al. Percepção E Utilização Da Educação Em Saúde Para O Uso Racional De Medicamentos Por Médicos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40840410008>> ISSN 18061222
- BETTINELLI LA, ERDMANN AL. Internação em unidade de terapia intensiva e a família: perspectivas de cuidado. *Avances en Enfermería* [Internet]. 2009 [cited 2013 July 07];27(11):15-21.
- CARLINI, E. A., NAPPO, S. A., GALDURÓZ, J. C. F. & NOTO, A. R. (2001). Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. *Revista Imesc*, 3, 9-35.
- CARVALHO, César Gonçalves De. Educação para saúde sobre o uso de benzodiazepínicos em um PSF de um município mineiro. *UNA SUS*, Belo Horizonte, jan. 2017.
- CHAGAS, L.; SECLÉN, J.; Discussão sobre o marco referencial e conceitual da Atenção Básica e Saúde da Família no Brasil: Organização Panamericana de Saúde – OPAS. Projeto de desenvolvimento de Sistema e Serviços de Saúde. Brasília, 2003.
- Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9625>. Acesso em: 24 fev. 2019.
- FIGUREDO, K.C. Uso de medicamentos ansiolíticos: uma abordagem sobre o uso indiscriminado. Artigo Científico. Santa Maria: UINFRA. 2012.
- FIRMO, W. D. Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Bacabal – Maranhão. Disponível em: <https://cidades.ms.gov.br/v4/brasil/ma/bacabal/panorama-da-saude>. Acessado em 22 fevereiro 2019
- GRAEFF F. G. Medicamentos ansiolíticos. In: GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. Fundamentos de psicofarmacologia. São Paulo, 2005. p 123-160.
- LOPES, L.M.B.; GRIGOLETO, A.R.L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Health*, v. 2, n. 1, 2013.
- LOPES, R. E. et al. Educação e Saúde: Territórios de Responsabilidade, Comunidade e Demandas Sociais. *Revista brasileira de educação médica*, São Carlos- SP, v. 36, n. 18, p. 26, jan. 2012.
- MARCOLAN, J.F.; URASAKI, M.B.M. Orientações básicas para os enfermeiros na ministração de psicofármacos. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.32, n.3, p.208-17, out. 1998.
- MARGARIDO, F. B. (2012). A banalização do uso de ansiolíticos e antidepressivos. *Revista de Psicologia*, 15 (22), 131-146.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- ORLANDI, P.; NOTO, A.R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, n. 13, p. 896-902, 2005.
- PESSINI L. Bioética: das origens à prospecção de alguns desafios contemporâneos. In: Pessini L, Barchifontaine CP, organizadores. *Bioética e longevidade humana*. São Paulo: Loyola; 2006. p. 5-46. 22.
- RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K. *Farmacologia*, 6ªed. Elsevier (2007).
- RODRIGUES, A. (2012). Ansiolíticos estão entre remédios mais consumidos pela população brasileira entre 2007 e 2010. Recuperado em 10 de junho, 2014
- ROECKER, Simone; Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes; Marcon, Sonia Silva. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 1, n. 22, p. 157, jan./mar. 2013.
- SADOCK, B. J., & SADOCK, V. A. (2007). *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica* (9a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- SILVA, P. *Farmacologia*. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.
- TELLES FILHO, P. C. P. et al. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. *Escola Anna Nery*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 581-586, jul./set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14148145201100030020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14148145201100030020&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 março 2018.

\*\*\*\*\*